



Editorial

Odontologia do Esporte no Brasil

A Odontologia do Esporte ainda é pouco conhecida e divulgada entre os cirurgiões-dentistas no Brasil. Já na década de 1950, a American Dental Association demonstrava preocupação com os traumatismos dentários decorrentes do esporte. O futebol americano estava em grande ascensão e a frequência dos traumas orofaciais aumentava significativamente. A Odontologia procurou minimizar as sequelas dos traumas ao indicar o uso de protetores bucais, que acabaram se tornando de uso obrigatório naquele esporte.

Hoje em dia, a Odontologia do Esporte vai muito além da indicação e confecção de protetores bucais. O atendimento odontológico do atleta deve levar em conta as diferenças metabólicas, a fase de treinamento em que se encontra e até mesmo as substâncias que são consideradas *doping* na modalidade que pratica.

Vamos analisar um exemplo simples para compreender o papel da Odontologia na atenção ao atleta. Um triatleta consome em média 12.000 Kcal por dia, quase cinco vezes mais que a orientação nutricional de 2.500 kcal por dia para indivíduos adultos “normais”. Para suprir essa necessidade calórica, muitas vezes o atleta faz uso de suplementos alimentares como concentrados de carboidratos na forma de gel, o que aumenta sua susceptibilidade à cárie dental, por exemplo. Portanto, até mesmo a orientação de higiene oral desse indivíduo deve ser diferenciada para atender à sua maior frequência de ingestão de carboidratos.

Diversos trabalhos tem mostrado a importância do dentista na equipe de saúde do atleta. A exodontia de terceiros molares inclusos diminui a frequência de fratura de mandíbula em esportes de contato¹. A saúde oral precária parece estar relacionada à queda de desempenho e qualidade de vida em atletas olímpicos². Protetores bucais personalizados melhoram as trocas gasosas, interferindo positivamente na performance dos atletas³. Em uma pesquisa recente, realizada no Programa de Pós-graduação em Odontologia da PUCPR, foi observado que lutadores de karate-dô, MMA e jogadores de rúgbi apresentam alta frequência de disfunção temporomandibular em relação a não atletas.

O esporte no Brasil está em evidência. O país sediou a Copa do Mundo este ano e sediará as Olimpíadas em 2016, e Odontologia Esportiva está crescendo junto. No intuito de fomentar a discussão e disseminar o conhecimento dessa área, em 2012 foi fundada a Academia Brasileira de Odontologia do Esporte. Comissões estão sendo formadas em diversas regionais do Conselho Federal de Odontologia para discutir a viabilidade do reconhecimento e regulamentação da especialidade de Odontologia Esportiva.

¹ Yamada T, Sawaki Y, Tohnai I, Takeuchi M, Ueda M. A study of sports-related mandibular angle fracture: relation to the position of the third molars. *Scand J Med Sci Sports*. 1998;8(2):116-9.

² Needleman I, Ashley P, Petrie A, Fortune F, Turner W, Jones J, Niggli J, Engebretsen L, Budgett R, Donos N, Clough T, Porter S. Oral health and impact on performance of athletes participating in the London 2012 Olympic Games: a cross-sectional study. *Br J Sports Med*. 2013;47(16):1054-8.

³ Garner DP, Dudgeon WD, Scheett TP, McDivitt EJ. The effects of mouthpiece use on gas exchange parameters during steady-state exercise in college-aged men and women. *J Am Dent Assoc*. 2011;142(9):1041-7.

Está se concretizando uma nova oportunidade para a Odontologia. O crescimento das pesquisas e a demanda do mercado estão abrindo espaço para o cirurgião-dentista nas equipes multidisciplinares de atenção ao atleta. Cabe aos profissionais de Odontologia estar atentos a este movimento e preparados técnica e cientificamente para atender este mercado crescente.

Prof. Dr. Daniel Bonotto

Membro da Academia Brasileira de Odontologia Esportiva
Membro da Comissão Paranaense de Odontologia Esportiva no CROPR